

CARVSPINVS

O JORNAL DE CARAPITO



FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito — Aguiar da Beira

Mais um Aniversário.

FEVEREIRO DE 1986 ⁴² ANO VII 265 EXEMPLARES

Preço: 50\$00

MENSAL

Mais um Ano EDITORIAL



O nosso jornal entra no sétimo ano de existência. Muita tinta correu nestas páginas construindo um mundo real a que não podemos ficar alheios, nem indiferentes. Nestas negras linhas pulsa a vida de todos nós, como sangue que fortalece, irriga e une todas as partes do corpo carapitense. No lume das ideias, no fogo dos pensamentos, no desenho das imagens, na força das palavras, na verdade dos acontecimentos inscritos edificou-se este tão humilde quão puro amigo.

E se na semana aprazada depois de chegar da fábrica, de encostar a enchada, de arrumar o gado, de pousar os livros não aparecem as oito páginas de papel fotocopiado há qualquer coisa que nos falta e, sendo a distância grande, são maipres as saudades da nossa querida terra.

Festejando neste mês esta meia dúzia de anos não queria deixar passar esta data sem vos dar o meu fiel abraço e a minha simples e amiga palavra.

As notícias continuam presentes pela memória e interesse dos colaboradores da secção informativa. Aqui apelo a toda a gente que tenha conhecimento de factos relevantes para o público o favor de enviar essas informações para a Direcção do Jornal. Pessoalmente penso que deveriam existir mais colaboradores com este fim, alargando-se até às freguesias vizinhas, o que viria a permitir uma maior divulgação do Caruspínus; embora saibamos que como mensário o jornal não poderá assumir compromissos de publicação de todo o material recebido.

Os temas desportivos vêm sendo tratados com evidente mestria, basta compará-los com qualquer texto dos jornais diários ou mesmo de "A Bola". Se bem que ultimamente tenha havido bastante carência de material por falta de realizações desportivas.

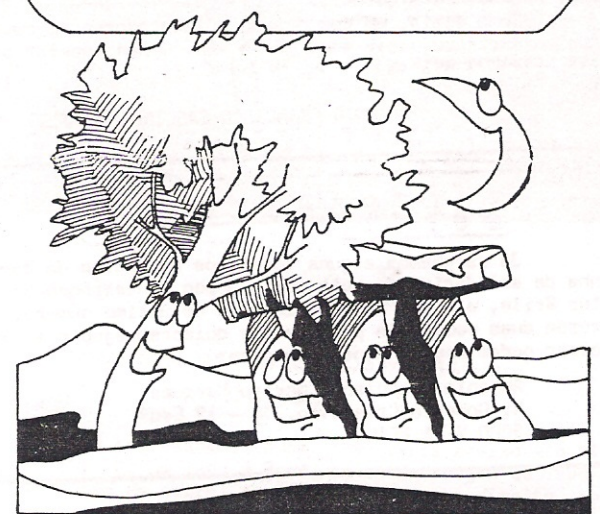
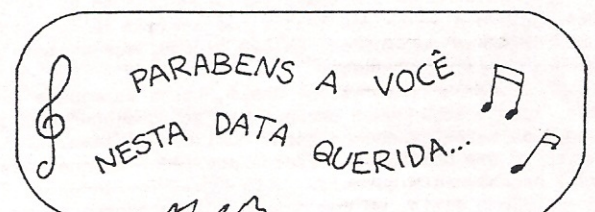
As páginas do "Passatempo" com anedotas, adivinhas e palavras cruzadas têm pretendido agradar desde os mais novos aos mais idosos, atingindo particular ênfase nos contos vivos e plenos de moralidade. Saudamos também a novidade da página criada pela imaginação da Ana Leonor para a Juventude.

Não deverá haver continuidade do método em "Figuras da Nossa Terra", mas poderá surgir tendo como conteúdo entrevistas feitas às pessoas do meio social

B. D.



O 7º ANIVERSÁRIO DO CARVSPINVS



JMSL-86

e político que nos rodeia. Até aqui as figuras focadas saíram por mérito próprio do esquecimento a que geralmente ficam votadas depois da morte.

A originalidade, perfeição e humor da Banda Desenhada tornam-na já imprescindível em qualquer número; um trabalho dedicado que ninguém deixará de louvar e agradecer ao seu autor.

Tudo isto porém, seria nulo, sem a perseverança e tenacidade exigidas ao aglomerador de toda a obra, ao controlador da engrenagem. Enfim ao nosso

(Cont. na pág. 5)

NOTÍCIAS



Colaboração de Josefina Lopes Marques e de António Francisco Caseiro Marques

DOENTES

Foi operada ao coração a nossa estimada conterrânea e assinante Maria Amélia dos Reis Caseiro. A operação, apesar de melindrosa, correu bem e a nossa conterrânea já se encontra em grande recuperação.

- Em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a Sr^a Maria Augusta Dias Caetano.

- Iguamente foi operado o nosso conterrâneo Fernando Gonçalves.

- Em Carapito, encontram-se doentes a Sr^a Rosa de Jesus Dias, a Sr^a Prazeres Martinho e marido e a Sr^a Augusta Silva.

- O nosso conterrâneo, Sr. João Almeida, foi submetido, em França, a uma intervenção cirúrgica numa perna.

- Espetou um prego num pé a Sr^a Virgínia da Cruz Caseiro, pelo que também se encontra doente.

- Sofreu um acidente de motorizada, em Carapito o Sr. João Casanova Almeida, tendo ficado bastante ferido. Já se encontra melhor.

A todos estes carapitenses deseja o CARUSPINUS rápidas melhoras fazendo votos para que recuperem rapidamente a saúde..

ASSALTO

Em França, foi assaltada a casa do nosso conterrâneo Afonso Dias Almeida.

Aniversária

Neste número de aniversário publicamos ao longo das páginas e junto dos textos que assinam as fotografias dos nossos colaboradores. Faltam alguns, mas os mais assíduos disseram presente.

Ficámos satisfeitos. Assim, todos os nossos leitores ficam a saber quem escreve os "artiquelhos" com que, todos os meses, enchemos estas humildes páginas.

É uma homenagem merecida por todos os que, mês a mês, pensam neste jornal.

Como dizia, um dos nossos colaboradores em carta que me escreveu, seis anos já lá vão, vamos esperar pelos próximos seis.

ANTONIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES

SOLIDARIEDADE

Já recebemos alguns donativos no âmbito da campanha de solidariedade para com o nosso conterrâneo Sr. Artur Grilo, a quem, como noticiámos no último número, morreram duas vacas. As pessoas que quiserem ajudar e participar podem enviar donativos para:

António Francisco Caseiro Marques
R. Gonçalo Cristóvão, 34 - 1º Esqº
5000 VILA REAL

EMIGRANTES

Encontram-se entre nós, e, alguns já começaram a partir, muitos dos nossos emigrantes, principalmente, os que trabalham na Suíça; A todos desejamos boa estadia junto das suas famílias e um bom regresso e muito sucesso nas terras onde encontram aquilo que, infelizmente, não lhes é oferecido no seu país: CARUSPINUS não os esquece e deseja agradecer-lhes as palavras amigas que lhes têm sido dirigidas.

A Direcção

NASCIMENTOS

- Uma menina, filha de Maria do Carmo Varandas e Valdemar Leitão.

Os nossos parabéns e saúde para criarem o novo rebento carapitense.

CASAMENTOS

- António Alberto da Fonseca Pires com Esperança de Vilela Novinha.

- Maria de Lurdes Caseiro Marques com António Rui.

Desejamos as maiores felicidades e damos as boas-vindas aos novos carapitenses.

S. PEDRO

Pede-nos o nosso conterrâneo, Sr. Manuel Nunes que comuniquemos a realização de uma excursão vinda de Lisboa para a festa de S. Pedro.

As pessoas que desejarem inscrever-se poderão fazê-lo através do telefone 2591296 - extensão 33, de Lisboa.

O CARUSPINUS está aberto e apoia esta e outras iniciativas.

Tudo por Carapito; Nada contra Carapito.

FEIRA NOVA QUEIJO DA SERRA FOI ÊXITO

Realizou-se em Pénaverde - Mosteiro, a feira do queijo da serra. Foi muito participada e contribuiu para a tomada de consciência dos nossos agricultores que é no queijo e na criação de gado ovino e caprino que está a solução da maior parte dos seus problemas. Oxalá, eles se convenceram disso.

O nosso conterrâneo, Sr. António Germano ganhou o 1º prémio, tendo recebido uma bela taça, um secador de cabelo, uma medalha, um diploma e 15.000\$00.

Bom prémio e bom incentivo.

ATENÇÃO

Agradecemos a todos os nossos leitores e amigos que nos enviem notícias relacionadas com pessoas ou factos com a ligação a Carapito ou a famílias que tenham laços com a nossa linda terra.

Brevemente enviaremos uma circular a alguns dos nossos assinantes que, por esta ou aquele motivo, se têm esquecido de pagar a assinatura. Esperamos a compreensão de todos para esta nossa atitude, até porque não é justo que meia dúzia gozem do trabalho, do sacrifício e ajuda económica dos restantes.

Até breve.

AGRADECIMENTO

Através do "CARUSPINUS", FERNANDO ARTUR TENREIRO PAIXÃO agradece, reconhecido, a todas as pessoas que o visitaram em sua casa ou no hospital, ou, de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

COMO VAI ESTE PAIS!...



PRESIDENCIAIS

FREITAS E SOARES NA 2ª VOLTA

Dos 4 candidatos a Belém, Freitas do Amaral e Mário Soares foram apurados para disputar a final em 16 de Fevereiro, respectivamente com 46,3% e 25,4% dos votos. O primeiro só não ganhou nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, zonas onde Zenha foi "rei".

O ex-presidente do CDS diria que "o grande sonho está ao nosso alcance" e na sede de candidatura do secretário-geral do PS da expectativa passou-se à euforia, já que se adivinhava a "união" dos votantes da chamada esquerda.

Salgado Zenha (20,9%) e Lourdes Pintasilgo (7,4%), apesar de serem apoiados pelo presidente Eanes e pelo PCP (o primeiro) e por certos votantes do PRD (os dois), foram os grandes derrotados, o que muito veio alegrar as hostes socialistas.

CAMPANHA DURA E AGRESSIVA

Mal se conheceram os resultados, nova campanha começou!...

O Partido Comunista teve que reunir em Congresso para decidir se haveria de votar em Soares, pois sempre o considerara um homem de política "diretista". Claro que não havia outra alternativa senão "engolir" tudo o que mau dele se disse... Cunhal afirmaria que no bolstím de voto não era necessário ler o nome de Soares e, aos que causasse impressão, aconselhava-os a tapar com a mão a fotografia!... O que era preciso era votar contra Freitas, pondo a cruz no quadrado de Soares.

Depois, já no tempo de antena na Televisão, uma habitual simpatizante da APU diria que já andava a tomar "sais de frutos" - presume-se que para digerir melhor o voto no candidato socialista...

A campanha nos meios de comunicação, nos comícios e na rua foi bastante agressiva, por vezes com pouca elevação nas palavras. Freitas do Amaral contaria que Mário Soares recusasse o apoio dos comunistas, julgando-o um adversário facilmente batível. Mas, como a soma dos votantes nos 3 candidatos de "esquerda" era superior a 53%, desde que não viesse a haver grande abstenção, a Presidência da República ficaria ocupada pelo "velho" político.

Digna de registo a ameaça, por parte do PSD, de processos disciplinares a alguns militantes que apoiaram publicamente Mário Soares.

Cavaco Silva manifestou igualmente o seu total apoio a Freitas do Amaral.

É evidente que Soares não poupou o seu opositor a críticas contundentes, como: "já nasceu professor"... "é um professor chato"... "nasceu para a política aos 31 anos"... "estão com ele os fascistas", etc., etc....

Mas Freitas também argumentaria que "nunca pertenci a um partido totalitário" (alusão à juventude do outro candidato)... "serei o presidente de todos os portugueses, com tolerância, paz e prosperidade", acusando Soares de ser o principal causador dos "salários em atraso, da fome e do imobilismo".

Pancada entre os dois não chegou a haver!... Entre os apoiantes mais fanáticos houve umas "escaramuças", que não chegaram para ensombrar o grande espectáculo visual, onde abundaram as bandeiras e os "elogans" - "OLÉ, OLÁ, O FREITAS É O MELHOR QUE HÁ!..." - "SOARES É FIXE... E O RESTO QUE SE LIXE!..."

"P'RA FRENTE PORTUGAL", "ESTÁ NA HORA", foram títulos que deram trechos musicais que ficaram no ouvido, sobretudo dos "freitistas". Os "soaristas" acabaram por cantar as "FEVEREIRAS" e o "ROCK DA LIBERDADE".

É, realmente, de Liberdade que se precisa neste PAÍS!... Mas venha lá, também, a PAZ, o PROGRESSO e a JUSTIÇA SOCIAL!...

No dia da reflexão (sábado, dia 15), vejamos o estado de espírito dos dois candidatos:

"NÃO CONSIDERO A HIPÓTESE DE PERDER" - afirmaria Freitas do Amaral.

"SE NÃO FOR ELEITO, VOU DESCANSAR UM MES - diria Mário Soares.

(Cont. na pág. seguinte)



DR. MÁRIO SOARES - Eleito Presidente da República Portuguesa em 16 de Fevereiro de 1986.

SOARES * PRESIDENTE

Num dia de invernias, com chuva, frio e vento ciclónico, os portugueses voltaram às mesas de voto a fim de eleger o seu Presidente, por um período de 5 anos. Vizela e Levar continuaram a não votar, mas verificou-se elevado civismo em todo o País.

Cedo as previsões se inclinavam para a vitória do candidato de "esquerda", que acabaria por ser eleito após uma autântica maratona - como que a confirmar que era um "corredor de fundo".

Vejamos os RESULTADOS:

	VOTOS	PERCENTAGEM
DIOGO FREITAS DO AMARAL	2 864 728	48,72%
MÁRIO ALBERTO SOARES	3 015 350	51,28%
Diferença	150 622	-
ABSTENÇÃO		21,8%

ESTE PAÍS!...

Ramalho Eanes, Cavaco Silva e Freitas do Amaral endereçaram os parabéns ao vencedor, numa atitude democrática de enaltecer. Mário Soares, visivelmente emocionado, prometeu ser o Presidente de todos os portugueses, em rigorosa igualdade de direitos e tratamentos, saudando o seu



General RAMALHO EANES, Presidente de República dos últimos 10 anos, abandonou já o Palácio de Belém.

adversário vencido e o general Eanes, a quem agradeceu as mensagens.

Soares disse estar aberto ao diálogo com os partidos, as forças do trabalho e os empresários e as pessoas da cultura e da arte. Aos jovens falou da esperança num Portugal melhor, em paz, liberdade e justiça.

O dr. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES viu assim premiada toda a sua longa luta política pela instauração no seu país de um regime democrático, ascendendo à mais alta magistratura da Nação quando completa 62 anos. De referir que, desde que ele nasceu, em Portugal só tinha havido presidentes militares.

Resta-nos esperar que haja bom relacionamento entre o novo Presidente e o Primeiro-Ministro e que a Assembleia da República não entre já em querelas mesquinhas que não levam o País a sair da CRISE. Os portugueses querem acreditar nas virtudes da DEMOCRACIA!...

DR. FONTAINHA

carapito

ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Realizou-se também, em Carapito no dia 16 de Fevereiro de 1986 a votação (2ª volta) para a presidência da República.

Com a votação de 312 eleitores os resultados foram:

FREITAS DO AMARAL	-----	250
MÁRIO SOARES	-----	59

Os votos nulos foram 3
As abstenções foram de 25%

Na primeira volta realizada em 26 de Janeiro votaram 299 eleitores e os resultados apurados foram os seguintes:

FREITAS DO AMARAL	-----	231
MÁRIO SOARES	-----	59
LURDES PINTASILGO	-----	3
SALGADO ZENHA	-----	2

Os votos nulos foram 4
As abstenções foram de 30%

Contrariando a tendência de voto dos Carapitenses, Mário Soares foi eleito Presidente da República.

Que o seja para todos os portugueses e consiga realizar o que se propôs e Portugal continue pelos trilhos da Paz, Segurança e Liberdade e possa avançar no caminho do Desenvolvimento.

CARLOS PAIXAO

AS CONQUISTAS DO

HOMEM



O homem, fisicamente, pertence à classe dos mamíferos, mas seria um erro trágico considerar o homem como um simples animal. O homem é ímpar. A sua capacidade de amar e perdoar é um valor que o distingue dos outros animais. De todos os seres que existem na face da Terra, o homem é o único que fala, raciocina e executa.

Através dos séculos, o homem sentiu sempre a necessidade de se realizar, de se expandir em busca da aventura, do desconhecido e do imaginário. Se o homem produziu inventos de grande valor - e tantos são - isso deve-se à sua capacidade criadora. Todavia, será a conquista do espaço o maior feito do homem até aos nossos dias.

Cremos e desejamos, para bem da Humanidade, que a luta que a luta que o homem vem travando na senda do progresso se glorifique cada vez mais.

O homem tudo tem feito para prolongar a vida do seu semelhante e em parte tem-no conseguido, mas seria uma enorme vitória se conseguisse descobrir a terapêutica adequada e eficaz contra algumas doenças, autêntico flagelo que tantas vidas destrói em todas as idades.

Neste mundo em conyulsão permanente, onde a-lastram as guerras, não seria exigir demais que o homem usasse a inteligência e os profundos dotes morais de que é possuidor e substituisse o material bélico por tractores e outras máquinas agrícolas, possibilitando o cultivo de todos os campos aráveis para que nem mais um ser humano morresse de fome, como infelizmente ainda sucede nalguns pontos do globo... E isto choca-nos profundamente!...

Se o homem foi feito à semelhança de Deus, porque não segue ele a Sua doutrina? Se a seguisse, não haveria certamente guerras nem bocas sem pão.

MARTINS MOÇO

TRANSPORTES

- 1919- Voo transatlântico (Alock, Brown) (U.K.)
- 1921- Gasolina Super (USA)
- 1922- Rádios para automóveis (USA)
- 1923- Auto-estrada (Espanha)
 - Camião diesel (alemanha)
- 1924- Construção de 1ª locomotiva diesel (USA)
- 1926- Veículo automóvel para a neve (Canadá)
- 1927- Fabricado um avião com motor diesel (USA)
- 1929- 1º. Simulador de voo para treino de pilotos (USA)
- 1934- Reflectores para a estrada (U.K.)
- 1935- Parquímetro (USA)
- 1936- 1º. Helicóptero (Alemanha)
- 1939- 1º. Voo de Turbo jacto (Alemanha)
 - Moderna transmissão para automóvel (USA)
 - 1º. Helicóptero com um só motor (USA)
- 1941- 1º. assento ejectável para aviões (Alemanha)
 - Locomotiva accionada para turbina a gás (Suíça)
- 1947- 1º. Voo supersónico bem sucedido (USA)
 - 1ºs. pneus sem câmara (USA)
- 1948- Elevador controlado electronicamente (USA)
- 1950- Automóvel de turbina a gás (U.K.)
- 1951- Introduzida direcção assistida em automóveis de passageiros (USA)
- 1952- Carreiras comerciais de aviões a jacto (U.K.)
- 1955- Patenteado o Overcraft (U.K.)
- 1958- Serviço transatlântico comercial a jacto (U.K.)
- 1959- 1º. Navio mercante accionado a energia nuclear - "Savannah" (USA)
- 1961- 1º. Voo espacial tripulado "Vostok 1" (URSS)
- 1965- 1º. passeio no espaço "Vostok 2" (URSS)
 - 1ª. aterragem automática dum avião de passageiros (França, U.K.)
- 1969- Avião Jumbo 747 (USA)
 - 1º. homem a descer na Lua - Neil Armstrong - (USA)
 - Experiência do avião supersónico Concorde (França, U.K.)

ANIVERSÁRIO (C.Pág.1)

conterrâneo e amigo Dr. António Francisco. Ele, o Dr. Fontaíña, o sr. Afonso Tenreiro, apresentam mensalmente as suas opiniões, informando objectivamente, criticando frontalmente e com verdade, discutindo sem maldade e instruindo na defesa dos seus conterrâneos sobretudo emigrantes e agricultores.

Somos uma equipa que já provou trabalhar para a informação e cultura colectiva. Há ainda quem duvide disso. Pessoas que mordazmente afirmam que o jornal pertence a uma família, o que não é verdade; e ainda que fosse tem contribuído para unir informativamente e na cultura todos os carapitenses.

Quem assim fala esquece que o seu telhado também é de vidro. Permanecem presos ao seu imobilismo, destruindo os demais, comportando-se como ególatras, desejosos de recompensas e vénias, por pouco ou nada fazerem pelo bem público que apregoam mas não praticam.

Solicito à reflexão de todos nós. Haverá que modificar para melhor. Não desferindo golpes inconsequentes, nem atacando quem não devemos. Reconhecemos que seremos todos juntos a construir com uma crítica honesta, construtiva e franca que dignificaremos mais o nosso nome e honraremos a nossa terra.

Do passado recebemos a alegria e a consolação de seis anos de luta pela verdade, por Carapito.

No presente toca-nos a realidade: Que com a tua ajuda há sempre algo mais a construir.

Olhando o futuro sentimos a Esperança, ganhamos a Coragem de caminhar em frente, descobrindo novos horizontes criando continuamente. Temos a honra de informar para cultivar, sob o mesmo sol, a mesma bandeira, o mesmo ideal: Servir as nossas Gentes. VIVA O CARUSPINUS! VIVA CARAPITO!!!

António José Paixão Lopes

O Aniversário do Nosso Jornal



Tenho estado a receber o material para o próximo número do CARUSPINUS - este que agora tendes nas mãos -, o tal número de aniversário.

Por motivos profissionais ando um pouco preocupado de há uns dias para cá (um julgamento de muita responsabilidade). Hoje concretamente, sinto-me arrasado, física e psicologicamente.

É que estas coisas não matam mas moem.

Apesar disto, não resisti a escrever, a passar para o papel a grande satisfação que senti quando abri a correspondência de dois dias e deparei com os trabalhos que me foram enviados e que encontrareis nas páginas deste jornal.

A vontade de participar, as recomendações para me esmerar (espero que o faça de modo a agradar a toda a gente). E vieram as fotografias dos nossos colaboradores. Não de todos, todos, mas vieram as dos mais assíduos.

É isto o CARUSPINUS. Tratamo-lo, como dizia há pouco tempo, como um carapitense, mais do que como um objecto, uma coisa sem espírito, sem alma. É verdade! O Caruspinus vive. Vive através de nós que o fazemos, através dos colaboradores (de todos), vive muito através dos nossos assinantes, leitores e amigos, que o estimam, o "devoram" mal o recebem e o sustentam materialmente.

Que mais hei-de dizer neste sétimo aniversário do CARUSPINUS.

Carapitenses e amigos, QUE VIVA POR MUITOS ANOS.

ANTONIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES

Aniversário



uma equipa muito bem afinada!

— Entrámos em campo três números antes do início do jogo. Foi momento de aquecimento e "tomar do pulso" às nossas forças e ao público que nos poderia apoiar. Recebemos as primeiras palmas, se bem que alguma desconfiança era patente, mas os assobios foram poucos.

Regressámos aos balneários confiantes de que poderíamos voltar. Só era necessário resolver problemas burocráticos para que o jogo não viesse a ser perdido por qualquer protesto ou falta de clareza nos processos.

Demorou uns meses o regresso mas os jogadores estavam agora mais seguros e entusiasmados. Nenhum era profissional, mas também não vinham para dar espectáculo. Mesmo assim os que os seguiam iam aumentando o número.

Eles preparavam-se, muitas noites pensaram na jogada para o mês, no intervalo do serviço ou nuns minutos roubados lá viajava o pensamento para o próximo número. E assim foi prosseguindo o jogo e nem a troca de capitão com passagem da braçadeira abanou o conjunto.

Alfás depois de mudarem mais uma vez para novo e melhor equipamento começaram a jogar mais rápido. Agora todos os meses o número vem a público e, continua a ter cada vez mais o apoio dos que o conhecem.

A vencer já está, só precisa de continuar a manter a dinâmica que vem apresentando e, concerteza os resultados serão sempre favoráveis.

— O relato que vos acabo de fazer é um pouco diferente dos habituais mas ele pretende traduzir uma realidade em que hoje (6 anos depois) temos que reflectir: O CARUSPINUS. — O que foi, o que é, o que queremos que venha a ser?

Os que o pensámos e o ajudámos a nascer continuamos presentes, outros se juntaram e têm contribuído para engrandecer o que é de todos, continuamos à espera de mais para continuar uma obra que está de pé quando outras caíam.

No primeiro número do Caruspinus escrevi:

— "Rumo ao futuro pelo Caruspinus". Hoje escrevo:

— Com o CARUSPINUS rumo ao futuro por CARAPITO!

— CARLOS PAIXÃO —

© C. C. R. C.

É O NOSSO CLUBE

QUAL É A LINGUA MAIS ANTIGA?

Os primeiros verdadeiros homens conhecidos - Os Cro-Magnons - de há 400000 anos A.C. estavam certamente aptos a falar, mas não temos qualquer ideia sobre qual teria sido a sua linguagem. Não podemos afirmar com qual quer certeza das línguas hoje faladas é a mais antiga, em bora a que primeiramente foi escrita foi o chinês pois existem espécies de escrita chinesa que remontam a 1400 A.C.. Há pessoas que pensam que a língua dos Bascos que vivem na zona fronteiriça entre a Espanha e a França, data dos tempos dos primeiros habitantes humanos da Europa. Todavia não há qualquer prova real disto.

'Os Povos do Mundo'

J F M C

UMA LONGA

AVENTURA...



A propósito de

Em 1979, vieram parar-me às mãos umas folhas dactilografadas, a primeira das quais encimada com o título "CARUSPINUS". No editorial dizia-se que era um jornal dirigido a todos os Carapitenses. Mais dois números se seguiram, dado que a ousada iniciativa tinha tido assinalável aceitação. No entanto, tornava-se necessário legalizar o jornal.

Isso veio a acontecer em 1980. Com o cabeçalho impresso a verde - como que a simbolizar a Esperança - em Março, lá vinha uma foto e um artigo meu sobre o palhaço "Leque-Leque" (Luís Reis), iniciando assim uma colaboração que nunca mais parou.

JORNAL DE CARAPITO passaria a ser o sub-título a partir de Abril desse ano, para uma mais fácil identificação com a nossa terra. A sua publicação foi bimestral, até que, em Março de 1985, passou a mensal, num esforço colectivo que é quase uma aventura.

O "CARUSPINUS" existe há cerca de 7 anos, mas oficialmente está a comemorar o 6º ANIVERSÁRIO. Pelo facto, estão de parabéns os colaboradores e os leitores, a maior parte seus assinantes.

Como redactor, incumbiram-me de dizer algo sobre a efeméride. Mas acho do maior interesse referir, a iniciar, o que dizem os autores do livro AGUIAR DA BEIRA - A TERRA, A HISTÓRIA E AS GENTES:

"...é com um jornal policopiado, de âmbito local...lançado por um grupo de jovens, o CARUSPINUS, que se esboçou o estudo e a compreensão do povo, a sua vida, os seus costumes..."

Realmente, torna-se difícil encontrar na imprensa regional um órgão com as características do nosso. Sem publicidade, não se limita a dar as notícias da terra e, apesar do formato pequeno e da sua reduzida expansão, vai, dentro do possível, às grandes questões do País e à narração de usos e costumes da região, procurando exaltar as suas gentes.

Jornal de família? Talvez. Não nos esqueçamos que são meia dúzia de "carolas" que o põem a circular uma vez por mês e quase todos estão ligados a duas ou três famílias. Todavia, o jornal nunca recusou a publicação de artigos com interesse e que venham de outras fontes.

Sinto que a minha colaboração tem sido útil. Ajudei a criar rubricas como "VAMOS FALAR DE LEITE", "FIGURAS DA NOSSA TERRA", "COMO VAI ESTE PAÍS", para além de inúmeras reportagens e crónicas dos ENCONTROS CARUSPINUS, das FESTAS DE S. PEDRO DE VERONA e do CLUBE. Sempre que possível, lá vou arrancar fotos aos albuns para que o jornal seja mais atractivo.

A falta de tempo é o principal problema para um colaborador que se habituou a não falhar. É por isso que os dias que precedem a data limite do envio dos textos para Vila Real são de autêntica lufa-lufa. É a revisão de apontamentos a darem forma aos artigos finais; é o trabalho com a passagem dos mesmos à máquina, aproveitando o silêncio da noite e roubando horas ao sono, ou encurtando a hora de almoço nos dias de trabalho. É isto com a "ferramenta" emprestada, pois as ofertas ainda não chegaram para o "luxo" de termos máquinas de escrever!... Depois, segue-se a escolha dos títulos, dos tipos de letras decalçáveis e a corrida ao Correio para que tudo chegue dentro do prazo estipulado.

Uns dias de pausa e a ansiedade cresce com a demora do jornal. Quando chega, é a alegria de ler sofregamente todas as palavras, produto do esforço de uma coesa equipa que trabalha por gosto para os leitores, sobretudo para aqueles que estão mais distantes do nosso Carapito.

Nem sempre o aspecto gráfico corresponderá ao que desejamos, mas a curta tiragem, obrigando-nos ao sistema de fotocópias, tem muitos inconvenientes. Todavia, alargar o "CARUSPINUS" (um órgão do CCRC) a todo o concelho, exigiria intenso trabalho e coordenação impossíveis com os actuais redactores. Achamos, porém, que o jornal poderá vir a ter novos assinantes de terras vizinhas, desde que passe a referenciar os principais acontecimentos que aí tiverem lugar. Assim apareça quem os relate...



CARUSPINUS

Propriedade, Adm. e Redacção: 15/ABR/1979 "200" Exemplares
Clube Cult. e Recr. de Carapito ANO I, n.º 1



CARUSPINUS

Propriedade, Adm. e Redacção: 15/MAIO/79 "250" Exemplares
Clube Cult. e Recr. de Carapito ANO I, n.º 2

ELEIC (Pág. 20)



CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES 200 Ex.

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito	DIRECTOR: Francisco Paixão da Cruz	SEDE: Carapito Aguiar da Beira	Bimestral	20000
Impressão: COPIMATE C. Grande, 294 A-1700 LISBOA	Redacção e Administração: Rua de V. Timba, L.º 88-1º E - P. St.º Adriaõ - 2075 Odivelas	ANO I - N.º 1	1/Março/1980	



CARUSPINUS

O jornal de Carapito

160 Ex. 2000

IMPRESSÃO: COPIMATE - Campo Grande, 294 - A 1700 LISBOA ANO I, N.º 3 JUN/80 BIMESTRAL

CARUSPINUS

O JORNAL DE CARAPITO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques
DIRECTOR: António José Paixão Lopes
ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito - Aguiar da Beira

DEZEMBRO de 1985 ANO VI 260 EXEMPLARES Preço: 50\$00 MENSAL

Enfim... melhorar é o nosso lema, mas, convenhamos, nas actuais circunstâncias pouco mais se pode fazer. (Talvez que nas NOTÍCIAS se possam referir os nomes e apelidos de algumas pessoas para um melhor conhecimento de quem se trata...) Já não será mau que os amantes de escrever se mantenham, se renovem e os assinantes não se esqueçam de liquidar o valor das assinaturas, para além das habituais ofertas e dos indispensáveis subsídios do pelouro da Cultura da Câmara Municipal. Quantas vezes, por cansaço ou por uma ou outra crítica destrutiva, não apetece largar a "carolice" deste trabalho!... Mas, depois, lá vem uma força interior a impulsionar para o que já é quase um dever.

Há quem, muito longe de Portugal, espere por notícias da sua terra e do seu país. Há quem se tenha habituado a coleccionar ou a encadernar o "CARUSPINUS". Pensando neles, sobretudo, e enquanto tiver energia física e capacidade mental para colaborar nestas páginas, pela minha parte direi PRESENTE.

AFONSO TENREIRO

CARNAVAL

Carapito e o Carnaval estiveram mais uma vez de mãos dadas mantendo uma tradição valiosa de há muitos anos.

Os homens (mulheres) do exército, marinha, os faruscos, o Sr. Dr. de mala e guarda-chuva desfilaram como costume. No entanto, este ano, a moda foi "pra frente" (não, não é campanha) moda "punk" ou "frique" de calcinha justa, gravatinha fina e óculos coloridos.

Gente da nova vaga a mostrar as suas potencialidades e reflectir o que vai um pouco por todo o mundo.

A miudagem colorida era pano de fundo de um baile à volta do tambor com a concertina a fazer voltear o pessoal numa roda viva.

Veio o desfile das representações: a Patrocina e Rosa comemoravam o 1º aniversário do bebé já crescido e seguiu-se a sementeira com o painço, a hortaliça, a lavra, a rega, o pescador trazia amostra de bacalhau. A mistura vai uma pinga de vinho pelo penico.

Encostado ao pelcurinho o gato subiu às alturas dentro da panela de barro, mas mesmo com o fogo ao rabo a fuga foi curta.



NO ANO PASSADO O CARNAVAL FOI ASSIM. QUEM SERÃO ESTES DOIS ILUSTRES HOMENS DO PETRÓLEO?

Os bombeiros com motores de cura da batata apagaram o incêndio e salvaram uma vida em perigo.

Vieram os noivos já perto da noite, concerteza, já em lua de mel, o baile continuava até ser noite o carnaval começou a acabar.

Por este ano acabou e pareceu-me mais apagado que em anos anteriores. Iremos que dar uma ajuda a isto. Que tal um concurso de mascarados, ou para apuramento da melhor representação carnavalesca, ou outras ideias que possam surgir?

Para o ano cá estaremos!

Assim o esperamos

CARLOS PAIXÃO

NATUREZA

- Natureza: Animais, plantas E tanta gente.
- Natureza: Vento, Sol E tanto céu.
- Natureza: Algas, peixes E tanto mar.
- Natureza: Uma grande bola azul Que o teu sonho encerra Contínuo grito de vida Neste planeta Terra.

TÓ-ZÉ PAIXÃO

caruspinus



Nesta Data Querida...

I
Parabéns a você !!!
Desta data querida
Muitas felicidades
E longos anos de vida

II
Comecei quase a brincar
A sério me tornei legal
Dai-me o nome que quizerdes
Mas eu quero ser jornal

III
As notícias que vos levo
Nem a todos agradarão
Umás alegres outras tristes
E essa a minha missão

IV
Para aqueles Carapitenses
Que deixaram a terra Natal
Quero-vos hoje recordar
Com um abraço especial

V
Queria também saudar
Com orgulho e gratidão
Aqueles que me subscrevem
Desde a primeira emissão

VI
Não quero esquecer aqueles
Que deixaram de me ler
A eles me juntarei
O dia que eu morrer

VII
Desculpem-me vou despedir-me
Estou deveras emocionado
Pelo amor que a Direcção
Tanto me tem dedicado

VIII
Despeço-me com amizade
Com ternura e emoção
Cada vez serei mais amigo
De todo o meu coração

ASSINATURA

Pagaram a assinatura:

- Marcial Augusto Sousa
- António Costa
- Francisco P. Espirito Santo
- Manuel Casimiro P. Baptista
- Francisco Pinto Baptista
- José Casimiro B. Trindade

DONATIVOS

António Costa

ANTÓNIO MORGADO

CARUSPINUS

PRECISA DE TODOS!

BRINCADEIRAS

DE ENTRUDO

Oi, pessoal!

Já me conhecem, não é assim?!

Sou uma jovem colaboradora deste apreciado jornal CARUSPINUS, há bastante tempo. É para aqui que eu mando vários poemas.

Tenho 11 anos e vou dizer-vos que é "bestial" ir a Carapito!

Toda a gente é simpática e ficamos a conhecer os costumes da população.

Por exemplo: o Carnaval já lá vai! Como gostaria de o ter passado naquela agradável aldeia beirã!...

Contaram-me que lá se brinca ao Entrudo de diversas maneiras e com muita imaginação. As pessoas mascaram-se de tal modo que ninguém as reconhece!...

Em Lisboa, também me divirto, pintando-me e lançando serpentinas. Só não concordo com as brincadeiras que metam bombas. Imaginem!... Os rapazes "traquinas" até atiram ovos (por vezes, podres) às pessoas, o que não é de apreciar!...

Bem, e aqui vos deixo com um grande abraço.

ANA LEONOR TORRES T.

E Viva o CARNAVAL!...



Estamos no Carnaval.

Isto até parece gozo!... De facto, há cerca de 6 meses que andamos em grande e divertido carnaval.

A Televisão tem passado, quase todos os dias, crónicas ou filmes cómicos (geralmente a seguir ao Telejornal).

Lisboa está cheia de enfeites. Aliás, os lisboetas não deixam as paredes sem enfeites, senão o que pensariam os estrangeiros: que nós eramos um povo triste e sem imaginação para decoração, não, até somos e andamos bem decorativos.

Lisboa é a maior cidade do país, podemos dizer que todo o país está concentrado na capital. Apesar de tudo isso, Lisboa não é uma cidade muito alegre. Foi por essa razão que resolveram fazer eleições, para que os carros alegóricos de cada campanha encham as ruas da cidade com sons e cores e nos convidem a dançar o samba, sem pensar no acto tão importante como é o da eleição de um presidente da República (o primeiro presidente civil desde há mais de 60 anos). Mas quem diz o Presidente diz o primeiro-ministro, o secretário, o funcionário público... Ai!... Desculpem-me. É que com esta nova moda de eleições todos os meses, já vejo eleições para tudo e para todos.

E VIVA O CARNAVAL! Que dure todo o ano, pois é a forma de nós andarmos felizes e contentes!

NOTA - Não quero terminar sem desejar muitas felicidades e muitos parabéns a este jornal, que completa o 6º aniversário (é ainda uma criança!).

ISABEL FALÉ

(16 anos - Lisboa)

AZUL

Azul...Cor fresca e leve...

Azul do Céu,

Azul do Mar,

Azul dos brilhantes e claros
olhos de alguém.

Imaginação azul,
Sonhos azuis, lindos, cheios
desta cor!...

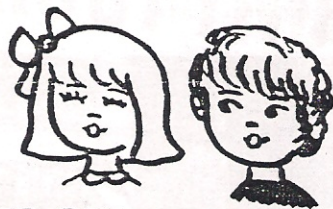
O Azul de todos nós é o oposto
Do Negro de todos nós.

Azul...Cor fresca e leve...

ANA LEONOR TORRES T.
(11 anos - Lisboa)



A VOZ DA JUVENTUDE



O "CARUSPINUS" não quis deixar passar o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE sem incluir uma nova rubrica, cujo título gráfico é da autoria da Ana Leonor, que já colaborou no jornal com algumas histórias ilustradas.

JOVENS, este cantinho está reservado aos vossos artigos - contos, mensagens, prosas ou poemas. Escrevei sobre o que mais vos sensibiliza, positiva ou negativamente, no mundo de que fazeis parte. Procurai não ser demasiado extensos nos temas. Indicai o vosso nome, idade e morada. Está certo?...

O INVERNO



- Eu sou o Inverno. Sou a estação do ano mais fria. Por isso as pessoas têm de andar bem agasalhadas. Mas espara, eu vou-te explicar: as pessoas têm de vestir camisolas de lã, cachecóis, luvas, calças de fazenda, gabardines, etc..

- Eu acho que vocês enquanto eu cá estou tendes que ter cuidado pois podeis ficar doentes. Vou-te dar um conselho. Quando fores brincar tira a camisola e quando voltares para casa veste-la outra vez e assim não ficas doente.

- O inverno - disse a Ana - já está tão escuro que eu nem sei onde fica a minha casa. Podes-me explicar onde é?

- Espera aí, Ana. Eu vou ali e já venho. De repente, a Ana olhou para o céu e viu que estavam a bater-lhe na cara, uns bonitos e radiantes raios de sol. E assim a Ana pôde ir para sua casa.

(ANA ISABEL S. MARQUES - 9 anos)

C. C. R. C.

Informação

A direcção do Clube Cultural e Recreativo de Carapito vai usar este espaço para informar, os sócios e amigos, das suas deliberações e actividades. Pretende-se assim um contacto mais directo entre Carapitenses que têm como mesmo objectivo o engrandecimento da sua terra. Assim:

1 - A festa do Clube do corrente ano vai realizar-se nos dias 2 e 3 de Agosto de 1986.

2 - No dia da festa será conhecido o resultado de um sorteio grandioso que o CCRC vai levar a cabo, começando os bilhetes a ser vendidos no próximo mês.

O sorteio envolve prémios magníficos:

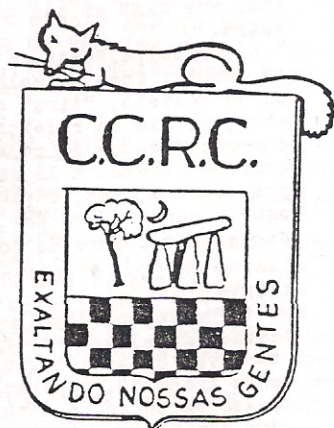
1º - TELEVISOR A CORES

2º - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES

3º - BORREGO

4º - CALCULADORA

Todos os sócios que desejarem colaborar na venda das cadernetas devem solicitá-las à direcção. Haverá um prémio surpresa para quem efectuar maior número de vendas.



3 - Solicita-se a todos os sócios que ainda não tenham o novo cartão de sócio o favor de entregarem uma fotografia.

4 - A direcção tem como objectivo imediato o acabamentos dos alicerces da sede e o levantamento das suas paredes pelo que a obra já foi entregue a empreiteiro que se comprometeu efectuar-lá.

5 - A direcção vai solicitar em próxima reunião de Assembleia Geral a alteração dos estatutos do Clube no que se refere à duração dos mandatos. Pretende a presente que o mesmo seja de 2 anos e não de 1 como agora se verifica.

O Secretário da Direcção

S A B E S

Quais são os homens mais altos e os mais baixos?

A raça mais baixa em estatura, que existe no mundo, vive numa das ilhas Aldaman no Oceano Indico. Trata-se de um povo negro chamado a tribo Onge e tem apenas um metro e vinte centímetros de altura. Pouco mais são do que uma duzia. Primitivos, educados e honestos passam o seu tempo principalmente na pesca, falam uma lingua complicada, mas apenas conseguem contar até dois. Os Pigmeus da África Central, têm uma altura média de um metro e quarenta aproximadamente.

A tribo dos Watussi, que vive no Ruanda e no Burundi na África Central, é a dos homens mais altos do mundo. A sua altura média é de um metro e oitenta centímetros podendo muitos chegar aos dois metros e vinte e cinco.

J F M C

O ENTREVISTADO

DO MES

O

Nosso jornal



CARUSPINUS AINDA CRIANÇA...

Tenho na minha frente uma robusta criança a quem me apetece perguntar algumas coisas. Como tem um agradável e simpático aspecto creio que será fácil obter dela tudo aquilo que pretendo saber.

Para começar vou pedir-lhe o Bilhete de Identidade para tornar mais fácil o meu primeiro contacto. Diz assim:

Nome: Caruspino

Filho de: C.C.R.C. e de: Carapito,

Morada: Carapito, Concelho: Aguiar da Beira

Data de Nascimento: ...

É isto que de mais importante se pode retirar do bilhete deste lindo menino. Vou agora colocar-lhe então algumas questões breves e fáceis de responder.

- Então és mesmo de Carapito não é verdade?

- Sim, foi aqui que nasci vai para sete anos. Meus pais são de cá e continuam vivos e cheios de força.

- Então tens mais família em Carapito?

- Tenho até muita, só que, só posso contar com parte dela pois muita dela não me liga nem passa cartão e parece mesmo que até nem gostam de mim: Dizem que sou muito chato, que digo muitas verdades que nem todos gostam de ouvir, que faço muitas críticas e eu então não me calo pois gosto muito de ser assim. Nem que queiram não conseguem vencer-me pois já tenho sete anos e sou forte e com muita força e dinamismo.

- Mas então não te sentes bem na tua terra?

- Sinto, podia era ser mais apoiado por todos. Continua a haver muita gente que me nega o auxílio e colaboração. Quem me tem valido são meia-dúzia de amigos que desde o meu nascimento nunca me faltaram com nada.

- Então tens tido algumas dificuldades nesta tua já longa infância?

- Sim, passei já por momentos de grande dificuldades, foram momentos em que me senti desamparado, abandonado, senti fome pois era pouca a alimentação que os meus pais e amigos me davam, mas felizmente que isso tudo passou e hoje sou feliz pois sei que sou um ser útil ao meio onde estou inserido. Também já são muitos os apoios que vou recebendo.

- Bom, para terminarmos esta pequena conversa diz-me só mais isto: Que pensas do teu futuro?

- Bem é um pouco difícil falar disso, acho que ainda tenho uma vida muito longa para viver e cheia de amor e felicidade. Gostava de ter mais amigos em Carapito para me sentir com mais força e vida. Essa amizade que procuro é fácil de alcançar, basta que dêem mais alimentos, me robusteçam o tronco com tudo aquilo de que ainda preciso para continuar a crescer como até aqui. Aos meus amigos que vivem fora de Carapito agradeço a boa ajuda e amor infindável que me têm dado. Espero poder agradecer-lhes daqui a uns anos tudo quanto fizeram por mim.

- Bom, querido amigo, espero que continues sempre de parabéns, que continues com essa boa disposição, e, acima de tudo, que continues a crescer e a conquistar muitos e novos amigos que só te irão ajudar. Quanto à tua terra continua a amá-la e a dizer tudo quanto dela pensas pois se assim fizeres ganharás o amor e a estima de quantos nela vivem. Parabéns e obrigado.

JOSE FRANCISCO M. CASEIRO

ALIMENTAÇÃO

O JANTAR

O português tem fama de comer muito e mal. Mal no sentido de que come alimentos que não deveria comer, pelo menos em tanta quantidade, e deixa de comer outros que, normalmente, tem ao seu dispor e até são mais baratos, mas, por hábito, não utiliza na sua alimentação.

Sobre isto falaremos, futuramente, num outro artigo.

Interessa-nos, agora, escrever sobre a alimentação praticada em tempos idos na nossa terra, mas muito particularmente, naqueles famosos pratos que, bem confeccionados, faziam as delícias de quantos se sentavam a uma mesa beira.

Quantas vezes não peço eu à minha mãe, quando me desloco à nossa terra, que faça uns feijões com couves e carne de porco? De tanto pedir, rara é a vez que lá vá e que esse delicioso prato não apareça inesperadamente sobre a mesa.

Ao longo de outros artigos dedicados à maneira de viver da nossa gente, fomos tocando neste assunto, embora sem concretizarmos ou escrevermos pormenorizadamente sobre ele.

Como em todas as regiões, também na Beira Alta e, concretamente, na nossa terra, a alimentação acompanha ou melhor, varia consoante as estações do ano. Assim, embora sem haver fronteiras rígidas quer quanto ao tempo, quer quanto ao tipo de alimentação, pode dizer-se que, no Inverno se come - ou comia - mais à base de carne de porco, enquanto no Verão se foge para alimentos mais leves, isto é, mais pobres em gorduras, além de se comer muita salada de tomate, alface e a grão. Mas é como dizia atrás: se em certo dia de Verão aparecerem os feijões com couves, também não se lhe vira a cara. O que aparecer morre ou, como agora costuma dizer a malta mais nova: "deita pr'ó cal deiro!".

Bom, mas vamos lá então escrever sobre alimentação beirã, carapitense. Para melhor nos entendermos falaremos em cada uma das refeições, individualizando-as segundo as estações e enunciando, na medida do possível e como melhor soubermos, os vários pratos utilizados e respectivos ingredientes. Quanto às receitas, deixamos esse trabalho para as nossas leitoras que queiram dar-nos uma ajuda (que bem vinda seria, porque muita gente no vá já não sabe cozinhar como antigamente).

O MATA BICHO

Começamos pela refeição mais simples e, talvez, de maiores tradições: O MATA BICHO.

O "bicho" tanto podia ser "morto" no Verão como no Inverno, em casa como na tasca. Mas normalmente era no Inverno que se praticava este "crime", e em casa. Dá-se este nome, a uma refeição usualmente composta de figos secos, chouriço, presunto, queijo e bagaço. Era tomada muito cedo, logo depois de levantar, e ainda hoje é uma tradição que se mantém, sem falta, nos dias da matação. Corresponde mais

ou menos ao pequeno-almoço da "gente fina", da cidade, com grandes diferenças, no entanto, como todos nós sabemos. É caso para perguntar: Como é que não havemos de andar todos doentes, se logo pela manhã nos alimentamos mal? (na cidade claro!).

O ALMOÇO

Quando não se "matava o bicho" havia o almoço. (Qual pequeno-almoço!) Comia-se logo valentemente, muitas vezes mesmo tendo-se "morto" o dito "bicho". Escusamos de explicar o que é o "bicho", porque toda a gente sabe a que animal nos referimos.

O almoço consistia, normalmente, de batatas molhadas em azeite e vinagre, com azeitonas a acompanhar, tudo isto antecedido de um caldo verde. No fim, comia-se ainda pão com queijo, chouriço e presunto. E para quem não sabia ou para quem já se tenha esquecido, esta refeição era servida por volta das oito e meia, nove horas da manhã e no campo, para aqueles que às seis ou sete horas, habitualmente, na Primavera e no Verão tinham iniciado os seus trabalhos: semear batatas, sachar, arrancar as ditas, arrancar um muro, etc.

Tomar o almoço em casa era mau sinal, principalmente quando os terrenos onde as pessoas iam trabalhar, se situavam longe.

A PIQUETA

A piqueta? O que será isso? Pois é. Muita gente já se não lembra!

Que eu saiba, a piqueta era servida apenas ou principalmente nos dias em que se cortava o feno. Por volta das onze horas, lá vinha a dona de casa com a cesta à cabeça e mais um "palhinha" nas mãos. Que ricas migas se comiam. Há



muito tempo que não as provo! Aqui há uns tempos tentei fazê-las em minha casa. Bom! Comiam-se, mas tive saudades das migas feitas pela minha mãe, que comi para aí há alguns vinte ou mais anos. Basicamente, era o prato da piqueta, embora também aparecesse na mesa o pão, o queijo, o chouriço e o presunto e penso que até um bocadinho de bacalhau (nos tempos em que era barato!).

Aliás, nestes dias (os da ceifa do feno), a cesta com estes últimos alimentos que referi permanecia, regra geral, todo o dia no lameiro.

As migas eram confeccionadas numa caçoila de barro e constavam de pão feito com farinha de centeio, partido às fatias e regado com o azeite e a gordura em que tinham sido estrujidos pedaços de toucinho.

Eram bem boas as migas...!

Entre a uma e as duas horas da tarde tomava-se (e ainda se toma, claro!) o jantar.

(Esta mania de agora, e só nas cidades, se alterar o nome às coisas!) Esta refeição era a principal do dia, quer fosse Verão quer fosse Inverno. Comia-se e bebia-se bem, porque, principalmente nos dias mais longos, trabalhava-se no duro até tarde. O gasto de energias era grande e, por isso, era necessário comer. O caldo estava sempre presente. E a sua confecção e "entulho" eram muito variados. O outro prato, sempre bastante forte ou constava dos tais feijões com couves, carne de porco e chouriço de carne ou bofes, ou então de um-apetitoso arroz de feijão também com carne. Mas podiam aparecer na mesa umas batatas cozidas acompanhadas, como "apeguilho" por uma moira ou farinha frita ou ainda por carne guisada de porco, coelho ou frango. Uma vez por outra, comia-se carapau ou sardinha, nos dias em que vinha o peixeiro.

Principalmente em dias de muita labuta, como na malha do milho ou do centeio, "tira" de batatas, etc., no fim da refeição aparecia o arroz-doce ou as papas de milho, como sobremesa. E lá estavam sempre sobre a mesa, o pão caseiro - aquele maravilhoso pão, cozido num dos quatro fornos da nossa aldeia - o queijo, o presunto, as azeitonas.

No Verão, depois do jantar, devido às altas temperaturas que tornavam demasiado violento e penoso o trabalho, o pessoal esgueirava-se um bocadinho à sombra fresca dos carvalhos e castanheiros, quando comiam no campo ou, então, deitavam-se nos balcões, quando não se refugiavam numa loja escura e fresca, por causa das moscas, se a refeição era tomada em casa.

Mas, passado pouco tempo, lá regressavam ao trabalho, debaixo de um sol abrasador, ainda meio ensonados. Até por volta das seis horas, executavam as suas tarefas com denodo, vontade e coragem, como quem tem de enfrentar um perigo e que a todo o custo tem de o esconjurar, de o vencer, por vezes ao ritmo de cantigas brejeiras, cantadas por homens e mulheres e ouvidas atentamente pelos garotos que, embora não percebendo exactamente o sentido de muitas palavras e frases, as escutavam com atenção, acompanhando os outros depois de as aprenderem.

E, assim, o tempo passava, o trabalho fazia-se, chegando a hora da merenda.

A MERENDA

Pelo menos no Verão, estação durante a qual é servida esta refeição, a merenda é quase outro jantar. Só não se comia sopa. Embora sendo mais leve, lá apareciam as batatas guisadas com bacalhau acompanhadas de azeitonas, o ovo frito com farinha, que mais não era que uma grande omeleta, para comer com o pão.

E lá voltavam ou as papas de milho ou o arroz-doce, acompanhado de filhós e fritas, principalmente

(Cont. na última pá.)

S. BRÁS

Tinham decorrido muitos anos sobre a primeira e única vez que fui à festa do S. Brás.

Neste ano, tudo fiz para poder acompanhar os carapitenses que se deslocaram àquela pequena povoação onde, todos os anos, se continua a celebrar a festa em honra do santo que cura os males da garganta.

A pequena povoação dos Montes, do lado de lá da nossa serra do Pisco, na margem direita do Távora, situa-se numa encosta da serra que dali se ergue, até ao planalto de Trancoso. Pertence à freguesia de Santa Maria, daquela vila, de que é paroco o Sr. P. e. Corte Real.

Actualmente, residem ali cerca de 20 pessoas, distribuídas por sete ou oito fogos.

O pequeno povoado dificilmente desaparecerá por que já possui ligação sofrível com Vila Novinha e com Trancoso. Já ali foi construída uma casa, muito recentemente e a capela lá está muito arranjadinha, pintada de novo, com muito esmero, estando a ser electrificada.

É a única romaria em que os carapitenses participam como grupo organizado. Mas não são os únicos. Também os de Vila Novinha, Vendo do Cepo, Rio de Moinhos, e Miguel do Choco o fazem.

Por norma, entra em primeiro lugar o rancho de Carapito, que forma no caminho de acesso do lado norte, um pequeno largo, a cerca de duzentos metros da capela.

Assim, com os bombos, caixas, instrumentos de madeira de fabrico artesanal, flauta, acordeão do Luís Brás e concertina do Sr. António Coelho, a separar, como convém, os homens das mulheres, entraram à volta de trezentos carapitenses, eles com as mocas e varapaus bem erguidos ao alto e elas cantando as nossas cantigas tradicionais, à mistura com vivas, a Carapito, aos Montes e ao Santo padroeiro.

Junto à capela, fez-se silêncio, baixaram-se as mocas, descobriram-se as cabeças e o santo foi homenageado com as três voltas da praxe ao som da Avé-Maria tocada pelo Brás e cantada pelas mulheres.

Em seguida, acabada a última volta, de novo se ergueram as mocas, ouviram-se mais vivas, enquanto se iniciava a subida de um pequeno morro, onde se situa o cruzeiro, que foi também contornado, através de um caminho pedregoso, por entre a admiração, o pasmo e a alegria dos circunstantes, cativados pelas gentes de Carapito.

Descida a encosta, dirigimo-nos para a lameira que, desde há muitos anos, nos está reservada. O pipo foi aberto, as mocas empilhadas em dois montes e deu-se início à festa, com o primeiro baile do dia. Entretanto, foram entrando, uns atrás dos outros, os grupos das outras povoações, também muito animados, cumprindo o mesmo cerimonial do rancho de Carapito.

Ao princípio da tarde, os presentes foram convidados a participar na Santa Missa e a integrarem-se na procissão, onde se podiam observar os bonitos andores do S. Brás, do mártir S. Sebastião e de Nossa Senhora, entre outros.

Segundo os mordomos da festa do S. Brás deste ano, os senhores José Luís A. da Cruz dos Santos e António do Nascimento, estariam nos Montes cerca de três mil pessoas, mais de 400 automóveis e camionetas, além de aproximadamente trezentas motorizadas.

Não pudemos, como é óbvio, confirmar estes números, mas a festa esteve forte e com o tempo a ajudar. Não nos custa nada a acreditar que a contagem feita por alto se aproxime do que nos foi indicado.

Durante a tarde, comeram-se as chouriças, bebeu-se o vinho, cantou-se, bailou-se... e, quem as devia, cumpriu as suas promessas.

Lá vimos a Sr^ª Madalena Caseiro e a Sr^ª Prazeres de Matos que fizeram o percurso desde Carapito, a pé. O Sr. Daniel Lopes que todos os anos vai cumprir também a sua promessa. Vimos também a Sr^ª Isabel Nunes Pinto que, segundo nos disse, foi cumprir uma promessa velha de mais de vinte anos. Naquela altura tinha prometido dar 2\$50 ao S. Brás. Com a inflação desvalorização e juros (ó Isabel) quanto não terá dado ao santo?

Mas não foram só as promessas. Durante todo o dia foram muitos aqueles que, isoladamente, se ajoelham diante daquele altar para rezar ao santo, pedindo-lhe qualquer intervenção junto de Deus.

Por volta das quatro da tarde, desfizeram-se os montes das mocas. Cada qual escolheu a sua e organizou-se o cortejo. Deu-se uma volta à capela, novamente em silêncio e com as mocas em baixo, subiu-se o monte e voltou a descer-se, prosseguindo aquele rancho, de paus no ar, em ambiente de festa, alegria e união até ao local habitual de reunião.



S. BRÁS

QUE SE VENERA NA CAPELA DOS MONTES
TRANCOSO

Lá regressámos todos, pela serra abaixo até Vila Novinha. De um lado o Boco, na outra margem do Távora. No fundo da serra, os Batocais, à nossa direita, onde nasceu a Sr^ª Virgínia, casada com o Sr. Manuel Caseiro.

Chegados a Carapito, demos uma volta ao povo, tal como se tinha feito de manhã, antes de partirmos e como manda a tradição.

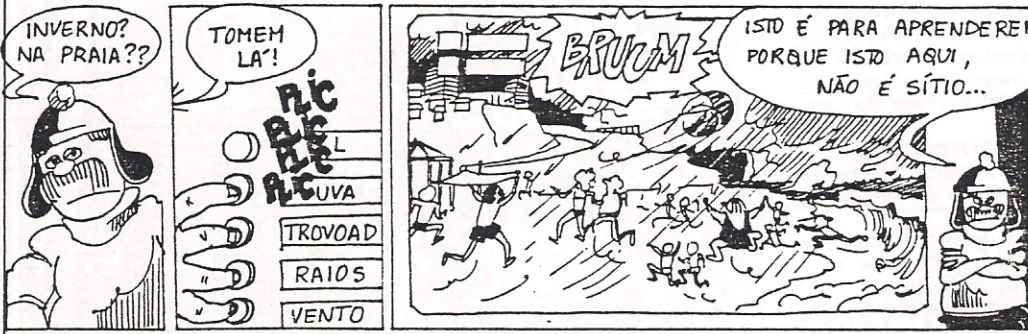
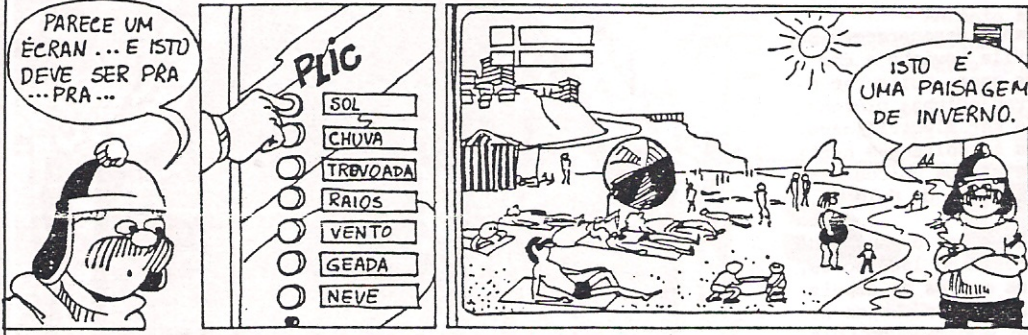
Eu nunca vi gente mais "reinadia" do que a nossa terra.

A festa e a romaria dos Montes, em honra de S. Brás, não pode morrer.

ANTONIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES

BERLOGICES

Joaquim M. Lopes



ADIVINHAS

- 1 - Qual é a coisa, qual é ela, que só se pode fazer de noite?
 - 2 - Que é que entra na igreja de cabeça para baixo?
 - 3 - Qual é a coisa, qual é ela, que toda a gente sabe abrir e não sabe fechar?
 - 4 - Para que lado deita o fumo um comboio eléctrico?
 - 5 - Que faz um condutor para virar?
- SOLUÇÕES:
- 1 - O Sertão.
 - 2 - Os pregos da sola dos sapatos.
 - 3 - Para nenhum. É eléctrico.
 - 4 - Abre a janela e abre a virar.

vacas, levá-las para as lojas e despejá-las nos montes; guardar a palha e os coelhos, armazenar o grão; carregar o feno nos carros, acompanhá-los pelas rodeiras íngremes e sinuosas onde, ao menor descuido do condutor, aqueles se viravam e, se tudo corresse bem, guardá-lo nos palheiros, trabalho desagradável e aborrecido pelo calor existente naqueles locais e pelas poeiras que emanavam do feno ressequido que, penetrando pelo nariz e pela boca, chegavam à garganta e aos pulmões, quase sufocando os homens e garotos que acomodavam os molhos.

A CEIA

Não me digam que, depois de um dia de cansaço, de tanto trabalho, terminado, como escrevemos, por vezes, lá para a meia-noite, não se comia mais nada? Nem que fosse só um prato de caldo, de arroz de feijão com carne ou de batatas guisadas com bacalhau, que tivessem sobrado da merenda.

Na verdade, na época do calor quando era servida a merenda, na maior parte das vezes, já não se ceava. Mas, no Inverno, em que os dias são mais pequenos, havia sempre ceia, porque raramente se merendava. Mas, nessa altura do ano, ceava-se como devia ser. Comia-se caldo, soro migado com pão, batatas molhadas em azeite e vinagre com azeitonas e, no tempo delas, castanhas cozidas ou assadas.

Procurei situar estes factos no passado, mas é com alegria que vemos manterem-se ainda, hoje em dia, muitas das nossas tradições. Também quanto à alimentação isso se verifica. Oxalá que estes costumes se mantenham. Fazem parte da nossa cultura. Que o falso progresso não nos impeça de preservar esta nossa riqueza a nossa identidade cultural própria, devendo, para isso, lutar para nos defendermos de tudo quanto possa alterar a nossa maneira de viver, de pensar e de comer, que herdámos dos nossos antepassados, de quem tanto nos orgulhamos.

A. Boralho Marques

ALIMENTAÇÃO

(Cont. das pág. interiores)

nas ceifas, nas malhas e no dia em que o dono da casa terminava a "tira" das batatas. Sobre a mesa, o queijo, o chouriço e o presunto... sempre!

E bebia-se bom vinho, comprado aos taberneiros que iam buscar a outras regiões, porque, infelizmente, a nossa terra nunca produziu vinho. As mulheres bebiam água mas também as havia que carregavam bem no "verdasco".

Quem nos estiver a ler, há-de pensar que a nossa gente não fazia outra coisa se não comer... Talvez pensem assim, apenas os da cidade.

E que, depois da merenda, o trabalho continuava, até ao pôr-do-sol. — Que disparate! — Até às dez horas da noite, até à meia-noite, até às horas que fosse preciso. Conforme a natureza dos trabalhos, era necessário carregar os sacos das batatas nos carros das

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
 SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 300\$00
 IMPRESSÃO: REPROGRAFEX Largo do Vilealense
 5000 VILA REAL

Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.
 A assinatura é renovada anualmente no Verão.

AVENÇA

 PORTE PAGO